



INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO SOBRE O PLANEJAMENTO E ENDIVIDAMENTO PESSOAL

EDUARDO AUGUSTO DO ROSÁRIO CONTANI

MARIA EDIVANIA DE SOUZA ABREU

LUCIANO GOMES DOS REIS

Artigo convidado e aceito para publicação em 29/08/2022
DOI: 10.5433/2318-9223.2021v9n1p134-158

RESUMO

Este estudo analisou a influência do conhecimento financeiro na escolha de endividamento das pessoas e no planejamento pessoal. Foram aplicados 115 questionários e coletadas variáveis socioeconômicas, de conhecimento financeiro e comportamentais, para em seguida realizar estatística descritiva, confrontando os principais resultados com evidências empíricas recentes na literatura. Dentre os resultados, as pessoas possuem discernimento da necessidade de conhecimento básico em finanças, pois a falta de conhecimento tem afetado suas decisões financeiras. Existe moderada influência do conhecimento financeiro na escolha de endividamento, uma vez que 39% dos respondentes entendem que seu endividamento está relacionado a um baixo conhecimento financeiro. Embora 82% dos respondentes achem importante o planejamento financeiro, 63% indicaram realizar algum tipo de planejamento. Quase metade das pessoas (51%) compreende a relação entre maior conhecimento em finanças e melhores decisões financeiras. O estudo evidenciou a relação positiva entre planejamento, conhecimento financeiro e melhores condições de escolha de dívida.

PALAVRAS-CHAVE. Finanças. Planejamento. Conhecimento Financeiro. Endividamento.

INFLUENCE OF THE LEVEL OF FINANCIAL KNOWLEDGE ON PERSONAL PLANNING AND DEBT

ABSTRACT

This study analyzed the influence of planning and financial knowledge on people's debt choices. Questionnaires were applied to collect data on socioeconomic, knowledge, and

behavioral variables of 115 individuals. Descriptive statistics were performed to compare results with recent empirical evidence in the literature. The results showed that people discern the importance of basic financial knowledge, as the lack of knowledge has affected their financial decisions. There is a moderate influence of financial knowledge on the choice of debt since 39% of the respondents understand that their debt has a direct influence from their lower level of financial knowledge. Although 82% of respondents considered financial planning important, 63% indicated carrying out some planning. Almost half of the people (51%) understand that knowledge of finance affects financial decisions. The study showed a positive relationship between planning, financial knowledge, and better debt choice.

KEYWORDS. Finance. Planning. Financial Knowledge. Debt.

INTRODUÇÃO

Com a facilidade de obtenção de produtos ofertados pelas instituições financeiras, aliado à rapidez na aprovação de crédito e na aquisição de bem e serviços, os indivíduos têm observado aumento em seus gastos além do que podem ou deveriam. Essas condições levaram pessoas ao descontrole financeiro e conseqüentemente ao endividamento, seja por falta de planejamento, conhecimento, necessidade ou até mesmo devido à própria facilidade de obtenção de crédito.

A educação financeira torna-se indispensável, pois auxilia os indivíduos a melhorar sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus conceitos e riscos, de maneira que, a partir de informação e recomendação claras, possam desenvolver habilidades e confiança necessárias para tomar decisões fundamentais e seguras (Potrich et al., 2014).

O conhecimento financeiro passou a ser essencial não só para as pessoas que lidam diretamente com dinheiro, ou seja, as pessoas que trabalham com finanças, mas também para àquelas que o utilizam para suprir suas necessidades diárias uma vez que, vivemos num sistema capitalista e isso nos obriga saber lidar com o dinheiro, pois o mesmo acaba determinando e direcionando nossas decisões (Correia et al., 2015).

É importante que as pessoas busquem informações a respeito do assunto para não saírem gastando e depois não conseguirem ter o controle da sua vida financeira. Não obstante, ter um bom planejamento pode ajudar a garantir renda no futuro, visto que as mudanças na economia acontecem diariamente e de forma muito rápida.

A carta de conjuntura econômica (Bastos, 2019) disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) aponta um aumento de crédito e juro para pessoas físicas e diminuição para pessoas jurídicas, sendo a taxa de crescimento interanual do saldo dos recursos livres, foi a maior dos sete anos anteriores. No comportamento de crédito para

pessoa física, o destaque de maior incremento fica para o crédito pessoal não consignado e o cartão de crédito à vista.

Embora nos dias atuais exista facilidade no acesso as informações sobre finanças, ainda é elevado o número de pessoas que sequer compreende o que o assunto significa e sua importância no cotidiano.

Deve-se estabelecer uma relação comparativa entre um indivíduo e uma entidade, pois ambos necessitam de administração para a correta tomada de decisão, e esta é relevante para o êxito de ambas as partes (Vidal et al., 2020). Deste modo, percebe-se a relevância da educação financeira para os indivíduos e a sociedade na qual se está inserida.

O Instituto Data Popular (2008) evidenciou o grau de educação financeira da população brasileira em pesquisa ao entrevistar 1.809 pessoas em seis capitais. Essa pesquisa associou temas que tem relação com a rotina diária das pessoas, como orçamento, consumo, poupança, sistema financeiro, produtos financeiros e nível conhecimento sobre o sistema financeiro nacional. A pesquisa aponta que 44% das pessoas tinham restrições cadastrais, 52% se consideravam pessoas poupadoras, 69% tinham uma planilha para acompanhar os gastos. A falta de conhecimento financeiro se reflete na variável que identificou 43% das pessoas com até três anos de estudo preferiam comprar a prazo com parcelas menores. Sendo assim, pressupõe-se que há uma relação entre consumo, endividamento, planejamento e conhecimento financeiro.

O presente artigo tem por objetivo analisar as características do nível de conhecimento financeiro que influenciam o conhecimento sobre finanças, o planejamento financeiro e as escolhas de endividamento das pessoas. Como contribuição, este trabalho evidencia a importância do planejamento para evitar o descontrole financeiro, fazendo com que a população repense suas opções de consumo e procurem opções de endividamento saudáveis com um planejamento melhor.

REVISÃO DA LITERATURA

Nas próximas subseções são apresentadas teorias e evidências empíricas na literatura que suportam os temas que são objetos desse estudo, como o endividamento, educação financeira, mercado de crédito, planejamento financeiro e a relação entre endividamento, conhecimento em finanças e planejamento.

Endividamento

A contratação do crédito sempre fez parte da vida das pessoas, porém essa contratação deve ser efetivada com muito critério para evitar comprometer a renda mensal. É importante

analisar toda e qualquer necessidade de aquisição antes de recorrer ao crédito, seja ele: Cartão de crédito, de débito, Crédito consignado, Financiamento, Empréstimo dentro outros, pois uma vez que se assume tal compromisso as pessoas devem ficar atentas para não perder o controle visto que, é tão fácil e rápido que as pessoas acabam esquecendo o compromisso assumido e terminam endividadas (Copetti, 2018).

De acordo com a pesquisa realizada pelo Serasa Experian em abril de 2019, mostrou que 63,2% milhões de pessoas estão inadimplentes, o que representa 40,4% da população do país com dívidas atrasadas ou negativadas. Esses dados possuem relação com a insuficiência da educação financeira e a inadimplência está relacionada ao cenário econômico nacional devido à estagnação econômica, aumento do desemprego e da inflação que tem impacto direto no orçamento doméstico. A educação financeira é uma das opções para sair da inadimplência.

A impossibilidade das pessoas de não conseguirem pagar suas dívidas ocasiona o endividamento. O número de pessoas endividadas tem crescido e, por não conseguirem honrar seus compromissos com os credores, na maioria das vezes passam e ser desrespeitadas e impedidas de efetuarem compras devido à restrição no CPF. Isso tudo acaba afetando a vida da maioria das pessoas que contraem dívidas, levando-as em alguns casos a serem desrespeitadas diante da sociedade, pois acabam sendo vistas como pessoas mal pagadoras o que de alguma forma afeta o psicológico das mesmas.

Segundo pesquisa do Banco Central (2019), o crédito livre às pessoas físicas alcançou R\$1,1 trilhão nos primeiros nove meses do ano de 2019, (+1,1% no mês de setembro de 2019 e +16,3% em doze meses, comparado ao ano de 2018). No mês de setembro de 2019, destaque para as carteiras de consignado e financiamento de veículos. As concessões totais de crédito somaram R\$ 365 bilhões, em setembro de 2019 para pessoas físicas foi de 4,1% no trimestre (julho, agosto e setembro de 2019). No acumulado do ano de 2019 comparado ao mesmo período do ano anterior 2018, as concessões totais cresceram 12,8%, acompanhando expansões de 14,5% em pessoas físicas.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou entre os meses de setembro e outubro de 2019, bem como em relação a outubro do ano anterior, para 24,9%, o maior patamar desde abril de 2018. O percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também aumentou em ambas as bases de comparação, mensal e anual, totalizando 10,1%, segundo Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CNC, 2019).

As famílias que relataram ter dívidas entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnê de loja, prestação de carro e prestação de casa alcançou 64,7% em outubro de 2019, o que representa uma queda em relação aos 65,1% observados em setembro de 2019. Houve alta em relação a outubro de 2018, quando o indicador alcançou 60,7% do total das famílias (CNC, 2019).

O endividamento é ocasionado pelo ato do consumo diante do fácil acesso ao crédito oferecido às pessoas pelos bancos, comércio, financeiras, e pela confiança que o parcelamento da compra, do empréstimo ou outros tipos de aquisições vai caber no orçamento mensal, o que na maioria das vezes acaba não acontecendo.

Outros dados mostrados pela pesquisa do SPC Brasil de novembro de 2019 mostra que, entre os vilões da inadimplência estão o cheque especial (52%), o financiamento de automóvel (52%), o financiamento da casa própria (35%), as mensalidades escolares (26%) e os empréstimos com parentes e amigos (23%). Esses dados mostram a falta de controle por parte das pessoas entrevistadas, ou seja, a ausência de organização dos gastos torna difícil manter o controle financeiro.

O endividamento é medido pelo comprometimento da renda mensal diante dos gastos efetuados. Identificar quanto da renda deve ser comprometida com gastos que não são de primeira necessidade, ou seja, que não são essenciais, é fundamental para evitar o descontrole e consequentemente o endividamento.

Nascimento (2019) caracteriza o endividamento como um problema de ordem social uma vez que, para a maioria das pessoas o consumo está relacionado à felicidade e ao bem-estar, essas pessoas acreditam que comprar é alimentar o ego e que isso vai fazer bem. Para esses indivíduos esse tipo de comportamento tem consequência no endividamento, pois a percepção que a maioria das pessoas tem em relação ao consumo é algo que não condiz com a educação financeira e nem com a realidade em que vivem. O consumo das pessoas tem aumentado muito nos últimos anos e uma das consequências desse consumo desenfreado tem acontecido devido à expansão do crédito por parte das financeiras e dos bancos impulsionado o consumo das pessoas, em parte pela falta de conhecimento, falta de planejamento ou em muitas das vezes para satisfazer o desejo do consumismo.

Uma das causas do endividamento das pessoas tem sido a falta de conhecimento sobre o assunto finanças e a falta de planejamento, o que leva as pessoas ao consumismo e a consequência disso é o acúmulo de contas a pagar sem a renda necessária para quitá-las.

Educação Financeira

A educação financeira deve começar nas escolas, pois é onde se inicia o conhecimento das crianças e jovens. Esta iniciativa deve ser um processo contínuo para que as pessoas desenvolvam a capacidade do conhecimento financeiro e que também as instituições se envolvam nesse processo para estimular a prática de promover informações financeiras aos jovens e às pessoas que necessitam dessas informações como base para a construção de competências financeiras (Soares, 2018).

A compreensão do termo educação financeira possibilita as pessoas o entendimento, bem como, saber a importância dos produtos financeiros para que diante da necessidade as pessoas possam fazer escolhas conscientes, pois a educação financeira auxilia nas decisões, onde estas decisões têm relação com endividamento, investimento e até com a “liberdade” das pessoas. A maioria das pessoas busca uma vida financeira equilibrada, mas, para que isso aconteça é preciso que elas repensem suas necessidades e desejos (Luz et al., 2019).

A educação financeira, para Rocha et al. (2017), é vista como o processo pelo qual os indivíduos melhoram a compreensão dos conceitos a respeito dos produtos financeiros, de modo que com as informações e orientações, adquirem as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos envolvidos ao fazer escolhas.

A pesquisa do Serasa Experian (2019) ressalta que a educação financeira vai além da escolaridade. A pesquisa demonstra que “a educação financeira garante a sustentabilidade da economia e permite que as pessoas consigam se manter em uma sociedade ativa.”

A educação possibilita ao indivíduo exercer seu poder de escolha, pois uma pessoa com conhecimento em determinado assunto, neste caso relacionado ao assunto financeiro, pode então julgar a melhor opção em determinado momento. Em relação ao consumo não é diferente. Portanto, a maioria das pessoas não tem essa educação ou esse conhecimento para analisar quando realmente pode comprar determinado produto ou serviço, ou qual o momento adequado para se comprometer com algum tipo de gasto ou dívida seja ela no curto ou no longo prazo (Krever et al., 2019).

Fernandes (2019) define educação financeira como saber compreender a importância, o valor e a função do dinheiro na vida das pessoas, e também aprender fazer escolhas de forma consciente, ou seja, comprar o que realmente necessita. A partir da existência do crédito fácil, das fontes de publicidade oferecendo facilidade nas formas de pagamento, onde não é necessário ter dinheiro e sim um cartão de crédito para comprar e poder dividir as compras em várias parcelas, as pessoas podem satisfazer seus desejos de determinada aquisição o que fez com que o consumo deixa de ser uma preocupação. Vale ressaltar que a mídia tem contribuído para o aumento do consumo por parte da sociedade, onde muitos nem avaliam se realmente estão necessitando comprar.

Quando o assunto é finanças acredita-se que, quanto maior o nível de escolaridade, mais as pessoas vão conseguir se planejar e economizar. Porém, isso não é regra, visto que existem pessoas com alto grau de conhecimento que se encontram endividadas, assim como existem pessoas com baixo grau de escolaridade que consegue economizar.

O fato é que todas as pessoas têm necessidade de consumo, e como a sociedade atual vive nesse sistema do consumismo, do imediatismo, as pessoas acham que devem comprar tudo que tem vontade sem analisar os riscos. Dessa forma, acabam comprando até o que não precisam e essa é uma das causas do endividamento: comprar por impulso. Definir o que

comprar, quando e quanto gastar, são regras fundamentais para evitar gastos desnecessários (Silva, 2019).

Educação financeira, ou conhecimento em finanças, é um assunto que além ser abordado nas escolas deve também fazer parte do ambiente familiar uma vez que é um assunto que está presente na vida de todas as pessoas. Portanto, quanto mais cedo for introduzido, mais as pessoas passarão a ter consciência da importância do mesmo no dia a dia.

Mercado de Crédito

De acordo com Paixão et al. (2019), o Sistema Financeiro Nacional é composto por várias instituições financeiras com o objetivo de gerar créditos através da relação dos agentes econômicos deficitários e superavitários. Por meio de entidades bancárias que ocorre essa intermediação, ocorre a transferência de recursos dos poupadores para os devedores. O crédito ofertado pelos bancos e instituições financeiras é importante para o mercado financeiro, pois é através dessa oferta de crédito que há o desenvolvimento da economia do país.

O Crédito é o elemento fundamental em uma economia capitalista. Através do crédito é possível a concretização das decisões de consumo e de investimento. Os bancos têm um papel relevante para a condição de crédito em uma economia, pois a concessão do crédito possibilita as negociações e o desenvolvimento da economia. Porém, vale ressaltar que não é aconselhável utilizar crédito sem antes avaliar as circunstâncias e a necessidade do mesmo, pois existem juros e taxas que devem ser avaliadas com cautela quando se busca por crédito junto às instituições (Oliveira & Wolf, 2016).

O Mercado de Crédito Brasileiro teve sua ascensão a partir de 2004, o que contribuiu para a aceleração dos investimentos e da atividade econômica. Neste período iniciaram-se os mecanismos institucionais do crédito consignado, impulsionando o aumento do crédito no Brasil. A expansão de mercado de crédito está relacionada à demanda e a oferta de crédito. Essa demanda tem forte relação com a decisão dos gastos das pessoas: quanto mais gastarem mais as pessoas terão necessidade de crédito e, portanto, maior será a oferta (Martins & Ferraz, 2011).

Atualmente o crédito passou a ser relevante na vida das pessoas e é o meio pelo qual provêm os recursos para o consumo da grande maioria. Os tipos de crédito que as pessoas mais recorrem são cartão de crédito, cheque especial, crédito consignado, financiamento e consórcios. A maioria busca essas formas de crédito devido à rapidez na aprovação, porém o que muitos não sabem é que obter crédito rápido e fácil significa dívida em longo prazo e isso requer planejamento e disciplina para evitar o descontrole e o endividamento.

Devido à facilidade, o crédito passou a ter um papel importante para a sociedade e como nem todas as pessoas dispõem de recursos para satisfazer seus desejos e necessidades, muitas recorrem ao crédito possibilitando o acesso imediato a bens e serviços. Geralmente as pessoas que mais buscam créditos são aquelas que não tem ou não saber fazer um planejamento financeiro, o que leva ao endividamento (Sola, 2014).

As facilidades ofertadas pelos bancos e instituições são inúmeras, cabe às pessoas avaliarem o que há por trás de cada oferta, pois são cobrados juros e taxas, os quais, na maioria das vezes, na hora da negociação, não são esclarecidos aos indivíduos, levando-os a pagar mais do que o valor acordado na hora da contratação do crédito.

Planejamento Financeiro

A arte e a ciência podem ser definidas como finanças na gestão do dinheiro e no planejamento financeiro, onde aliado a outras informações financeiras relacionadas a contabilidade, administração e economia, proporciona a melhor análise na tomada de decisões e também na gestão do planejamento direcionando as pessoas diante de uma vida financeiro estável, controlada e ajudando as pessoas direcionar suas buscas de objetivos financeiro que proporcionem uma vida bem estruturada (Piccoli & Silva, 2015).

Segundo Costa (2019), o planejamento financeiro consiste em formular estratégias para auxiliar as pessoas com relação a assuntos financeiros para atingir seus objetivos. O planejamento financeiro é justamente a prática de elaborar um plano, determinar etapas, procedimentos ou meios que devem ser usados para atingir os objetivos e metas financeiras, seja para a vida pessoal, familiar, aquisição de bens, viagens etc.

Através do planejamento, mesmo aqueles que não têm uma renda muito alta, é possível ter qualidade de vida, basta priorizar o que é mais importante na hora de adquirir algo. O contrário também é possível de acontecer, ou seja, existem pessoas que tem renda alta e como não tem um planejamento ou controle dos seus gastos e acaba vendo sua renda “sumir” (Santos & Silva, 2014).

O planejamento deve ser entendido como um direcionador para a vida financeira mostrando quais atitudes devem ser tomadas, o que deve ser evitado para não perder o foco e o que deve ser priorizado. A primeira atitude a ser tomada é desenvolver um planejamento de acordo com o perfil de cada um para ajudar identificar a posição financeira em que se encontra e qual ao caminho seguir para atingir o foco almejado. Para a obtenção de bons resultados no planejamento, é necessário listar o que é: receitas, despesas e reservas. O entendimento sobre receitas e despesas consiste em identificar o que se ganha (receita), quais gastos (despesas) consomem a receita, além de quanto guardar (reserva) mensalmente (André, 2018).

O planejamento financeiro pessoal é de extrema importância, pois além de possibilitar que as pessoas tenham uma vida financeira controlada, permite também as pessoas alcançar seus objetivos e fazerem investimentos seja no curto ou longo prazo. Para que o planejamento seja eficiente deve-se ter em mente que não basta só ter uma boa receita mensal e sim analisar como gastar, com o que gastar e quando gastar, isso vai ajudar a criar sempre uma estratégia diante das necessidades.

A relação entre Endividamento, Conhecimento em Finanças e Planejamento Financeiro

Os efeitos da educação financeira no comportamento de endividamento de jovens foram estudados por Brown et al. (2016). Eles apontam baseado numa amostra de mais de um milhão de jovens norte-americanos, que a exposição à educação financeira aumenta conforme aumentam os anos de estudo. Por meio da técnica de estudo de eventos, os autores identificaram que tanto a disciplina matemática quanto educação financeira diminuem a dependência de dívidas dos jovens e melhoram o comportamento de quitação das parcelas das dívidas. Seu estudo é um dos primeiros que analisam a relação entre a educação financeira e os resultados da dívida de jovens adultos para uma amostra representativa de consumidores dos EUA a partir de uma amostra do censo nacional e a investigar se a relação é causal.

Uma extensa análise das publicações envolvendo alfabetização financeira, conhecimento financeiro e educação financeira e suas definições foi realizada por Huston (2010). A autora indica que delimitar o conhecimento financeiro é importante para medir o impacto educacional e romper as barreiras para uma escolha de investimento ou endividamento eficaz.

O trabalho de Costa (2019) abordou o planejamento financeiro pessoal como proposta para a saúde financeira do brasileiro da classe C, tratando da importância do planejamento para manter a saúde financeira sob controle, uma vez que a classe C é considerada a mais consumista. Os dados coletados reforçaram a necessidade do planejamento para essas pessoas.

Nascimento (2019), em seu estudo para verificar o papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento, aplicou questionário com segmento de grupos. Após análise dos dados, foi identificada que a diferença de conhecimento financeiro é pequena entre os segmentos. O segmento com maior Score de crédito é representado por pessoas com maior escolaridade e maior renda. Homens, no geral, possuem um melhor conhecimento financeiro. O segmento 2, das pessoas mais organizadas financeiramente, possui indivíduos

com maior visão de longo prazo, que pensam mais no futuro e que são mais preocupados com suas finanças.

Krever et al. (2019) analisaram a relevância e ligação existente entre a educação financeira e os níveis de endividamento, junto com o planejamento financeiro, por meio de questionário respondidos por diversas pessoas com níveis de instrução diferentes, dentre elas estão acadêmicos de cursos superiores e pós-graduação, além de professores. Concluíram que quanto maior o nível educacional científico da pessoa, maiores são as probabilidades de esta fazer parte de um grupo que realiza uma busca planejada e controlada.

A relação entre educação financeira, materialismo, consumo por status, a escolha da forma de pagamento e o endividamento foi pesquisada por Xavier e Ferreira (2018). Realizaram pesquisa em várias regiões com pessoas de diversas faixas etárias por meio de um questionário elaborado via Google Docs. A educação financeira, para os autores, possui relação inversa com o consumo, com relação ao consumo por status observou-se a relação direta materialismo e endividamento.

Dados recentes da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2019), que por meio da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, permitem acompanhar o perfil de endividamento do consumidor e o nível de comprometimento da renda, analisando dessa forma o grau de endividamento dos indivíduos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva e quantitativa, uma vez que busca evidenciar o nível de conhecimento das pessoas sobre finanças, a porcentagem da população que faz planejamento financeiro pessoal e o quanto estas pessoas encontram-se endividadas. A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 1999).

Segundo Otani e Pereira Filho (2011, p. 37),

... quanto à abordagem quantitativa os números serão traduzidos em informações e opiniões para que seja possível a classificação e análise. O emprego da quantificação tanto no processo de coleta dos dados quanto na utilização de técnicas estatísticas para o tratamento dos mesmos, tem como principal qualidade a precisão dos resultados.

A análise dos dados foi feita utilizando a estatística descritiva e multivariada. Para o estudo foi realizado um teste com a aplicação de seis questionários para validar as questões elaboradas e assim poder avaliar como as pessoas reagiriam às perguntas. O pré-teste serviu de base para refazer algumas perguntas e dessa forma poder adequá-las da maneira que os respondentes pudessem compreender melhor o que estava sendo proposto. O pré-teste é usado para experimentar o questionário, aplicado em uma pequena amostra dos

entrevistados, com o objetivo de identificar e eliminar problemas potenciais (Botelho & Zouain, 2006).

Os dados foram coletados de janeiro a fevereiro de 2020 na região metropolitana de Londrina, no norte do Paraná. Do total de 115 respondentes, foram consideradas 100 válidas, sendo que 68 foram respondidos através da ferramenta Google Forms, os outros 32 foram entregues pessoalmente.

O questionário foi composto de perguntas fechadas e em algumas foi utilizada a escala Likert para analisar o nível de concordância com as questões relacionadas ao conhecimento em finanças e planejamento financeiro.

A análise dos resultados será iniciada a partir da estatística descritiva dos respondentes. Em seguida, serão apresentados os resultados por variável de análise, quais sejam: Grau de conhecimento em finanças, percepção de planejamento financeiro, nível de endividamento e influências do conhecimento e planejamento financeiro.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção está subdividida em: (i) análise do perfil socioeconômico dos respondentes, onde são apresentadas as estatísticas descritivas; (ii) grau e percepção de conhecimento em finanças dos respondentes; (iii) análise da percepção de planejamento financeiro e (iv) análise do nível de endividamento e influências do conhecimento e planejamento financeiro.

Perfil socioeconômico dos respondentes

A maioria foi de sexo feminino (53%). A faixa etária entre 28 e 37 anos foi a mais predominante entre as pessoas pesquisadas (**Tabela 1**).

TABELA 1
GÊNERO E FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS PESQUISADAS

Idade	Feminino	Masculino	Percentual
18-27	20	10	30%
28-37	21	22	43%
38-47	4	8	12%
48-57	4	4	8%
58-67	3	3	6%
68-77	1		1%
Total	53	47	100%

FONTE: RESULTADOS DA PESQUISA.

Dos entrevistados 47% são casados, 46% solteiros, divorciados computam 5% e viúvos 2%. A maioria dos respondentes possui nível superior, um total de 41%, os demais participantes, apresentam níveis de conhecimento de superior incompleto (21%) e especialização (18%) (Tabela 2). A amostra difere do trabalho de Santo (2016), onde a maioria eram alunos do nível superior incompleto 55%.

Sobre a renda 37% recebem de 3 a 6 salários-mínimos (SM), seguido dos que recebem de 1 a 3, (SM) 30% e em seguida os demais níveis salariais (Tabela 2). Surpreendentemente não se obteve resposta para a última opção de renda, o que mostra que dentre as pessoas entrevistadas não havia ninguém sem receber algum tipo de renda.

TABELA 2
DADOS SOCIOECONÔMICOS

Variável	Alternativa	Percentual
Qual o seu estado civil?	Solteiro(a)	46%
	Casado(a)/União estável	47%
	Divorciado	5%
	Viúvo(a)	2%
Qual o seu nível de Escolaridade	Sem instrução	0%
	Nível Fundamental	1%
	Nível Fundamental Incompleto	1%
	Nível Médio	14%
	Nível Médio Incompleto	3%
	Superior Completo	41%
	Superior Incompleto	21%
	Especialização	18%
	Mestrado	1%
Doutorado	0%	
Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?	Nenhuma renda	0%
	Até 1 Salário-Mínimo	4%
	De 1 a 3 Salários-Mínimos	30%
	De 3 a 6 Salários-Mínimos	37%
	De 6 a 9 Salários-Mínimos	19%
De 9 a 12 Salários-Mínimos	10%	
Qual a sua Profissão?	Do Lar	1%
	Estudante	3%
	Autônomo(a)	11%
	Desempregado(a)	1%
	Estagiário(a)	1%
	Empregado(a) de Empresa Pública	5%
	Empregado(a) de Empresa Privada	53%
	Empresário(a)	9%
	Aposentado(a)	6%
Outra	10%	

FONTE: RESULTADOS DA PESQUISA.

Verifica-se na amostra do presente estudo a predominância na renda entre 3 e 6 salários-mínimos (Tabela 2). A mesma escala de renda foi utilizada nos estudos de Silva et al. (2014) e Santo (2016). A maioria dos respondentes do questionário de Santo (2016) eram estudantes, uma vez que, o trabalho de pesquisa foi voltado para o público jovem e parecido com o

presente artigo. A maioria dos entrevistados, por sua vez, trabalha na iniciativa privada (53%, **Tabela 2**).

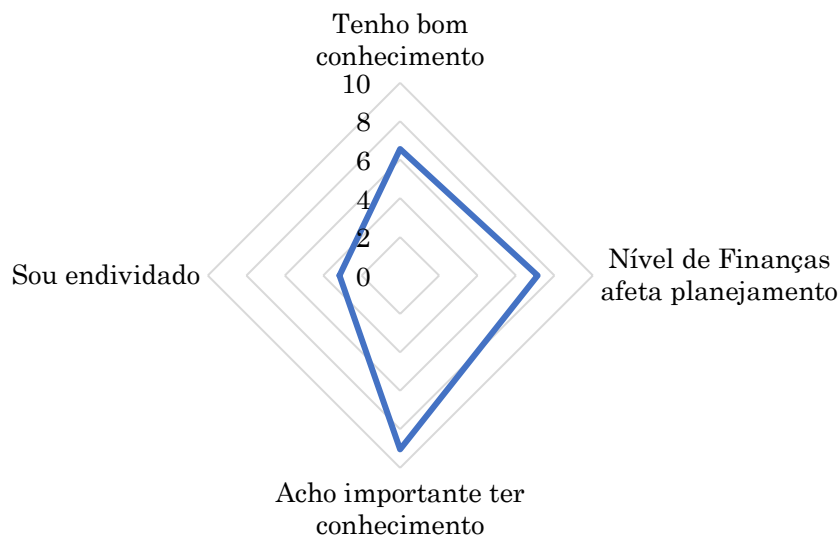
Educação Financeira

O nível de conhecimento em finanças possui algum grau influência na vida das pessoas. Quando se compreende e há domínio sobre o assunto, o comportamento e as atitudes das pessoas mudam e elas passam a analisar melhor antes de sair gastando (Soares, 2018).

O resultado apresentado refere-se à junção das respostas das perguntas sobre ter bom conhecimento em finanças, sobre se o nível de conhecimento em finanças afeta o planejamento pessoal, sobre a importância de ter conhecimento em finanças e saber se os respondentes se encontram endividados (**Gráfico 1**). Por se tratar da *Escala Likert*, onde 0 as pessoas discordam totalmente e 10 concordam totalmente, foi feita a média das repostas para facilitar a compreensão e o entendimento do resultado obtido. De acordo com a distribuição dos números no gráfico apresentado, quanto mais próximo de meio menos importante é o resultado e à medida que se aproximam da extremidade do gráfico mais importância elas têm de acordo com a opinião dos respondentes como mostrado no gráfico.

GRÁFICO 1

PERCEPÇÃO DAS PESSOAS EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO EM FINANÇAS



FONTE: RESULTADOS DA PESQUISA.

O resultado é semelhante ao resultado demonstrado no trabalho de Radaelli (2018), onde foi feito um estudo sobre Finanças Pessoais com alunos de Ciências Contábeis em uma

Instituição de Ensino Superior e conclui-se que a maiorias responderam ter um alto grau de conhecimento em finanças.

Ao comparar com a análise do resultado do trabalho de Soares (2018) sobre Finanças Pessoais, no qual foi empreendida uma análise das decisões financeiras dos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de São José de Egito/PE, fica evidente que as pessoas consideram muito importante a educação financeira, o que demonstra a conscientização por parte das pessoas diante do consumismo e do planejamento.

A importância do conhecimento em finanças para as pessoas é evidenciada nos questionários aplicados, onde 51% dos respondentes concordam totalmente que o conhecimento em finanças afeta as decisões financeiras. Isso evidencia que suas decisões financeiras estão relacionadas ao conhecimento em finanças e que essas pessoas avaliam suas necessidades antes de saírem gastando é o que mostra o resultado.

O resultado aqui apresentado confirma objetivo esperado com o estudo, pois mostra que existe uma relação entre conhecimento em finanças e endividamento, onde esse conhecimento afeta de forma positiva as decisões das pessoas.

De acordo com Xavier e Ferreira (2018), pessoas com pouca educação financeira possuem maior dificuldade para controlar seus gastos e maior dificuldade em atribuir valor ao seu dinheiro. Para os autores a educação financeira possui relação inversa com o consumismo e o materialismo.

Planejamento Financeiro

De acordo com o tema exposto, onde um dos principais pontos do estudo é a abordagem do planejamento financeiro, ponto fundamental para o equilíbrio do orçamento pessoal e para as decisões que se pretende tomar em relação de onde gastar ou investir a renda mensal. O planejamento auxilia no controle de gastos e como gastar com consciência fazendo com que as pessoas consigam economizar e até mesmo evitar o endividamento.

Por meio do planejamento financeiro é possível formalizar quais ações serão tomadas para se chegar a um determinado objetivo. Para que isso aconteça, é necessário traçar metas como qualquer outro objetivo na vida. As metas podem ser de curto ou longo prazo depende do planejamento e da necessidade de cada indivíduo. Porém de nada adianta traçar metas e não as cumprir: é fundamental que essas metas sejam bem definidas, pois um bom planejamento pode ajudar na diminuição dos gastos como também auxiliar no aumento das reservas financeiras (Lucchese, 2019).

O resultado apresentado deixa clara a importância que as pessoas estão dispensando ao planejamento o que mostra a preocupação em ter uma vida financeira equilibrada, no total 63% afirmaram que fazem planejamento financeiro. Porém, pode-se observar que ainda

existe um percentual significativo de pessoas que raramente fazem planejamento, ou seja, 22%, assim como também ainda existem pessoas que não fazem planejamento um total de 15% como demonstrado no resultado.

Perguntados sobre a importância de fazer planejamento financeiro, a maioria dos entrevistados (82%) responderam que concordam totalmente. O resultado da **Tabela 3** complementa a variável anterior e evidencia que, em se tratando de planejamento, as pessoas estão buscando esta opção como forma de ter a vida financeira controlada.

Segundo Krever et al. (2019), quanto maior o nível educacional das pessoas, maior é a probabilidade dessas pessoas fazerem parte de um grupo onde exista uma busca planejada e controlada.

TABELA 3
VARIÁVEIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Variável	Alternativa	Percentual
Seu conhecimento em finanças afeta suas decisões financeiras.	Discordo totalmente	4%
	Discordo parcialmente	2%
	Indiferente	7%
	Concordo parcialmente	36%
	Concordo totalmente	51%
Faço Planejamento financeiro mensal.	Sim	63%
	Não	15%
	Raramente	22%
Acho importante fazer planejamento financeiro.	Discordo totalmente	2%
	Discordo Parcialmente	1%
	Indiferente	0%
	Concordo Parcialmente	15%
	Concordo Totalmente	82%

FONTE: RESULTADOS DA PESQUISA.

Endividamento

A facilidade na liberação de crédito por parte das instituições tem levado muitas pessoas a buscar esse tipo de “ajuda” financeira. Algumas vezes as instituições sequer exigem comprovação de renda, o que facilita ainda mais a obtenção do crédito levando as pessoas ao consumismo sem limite e até ao endividamento excessivo, situação em que a pessoa não tem condições de pagar suas dívidas (Copetti, 2020).

O resultado obtido de acordo com a análise mostra a situação financeira das pessoas em relação ao que ganham. A maioria respondeu que estão sempre se planejando para evitar faltar dinheiro (43%), seguido das pessoas que responderam que conseguem guardar um pouco do que ganham (36%). O resultado mostra que as pessoas estão buscando fazer planejamento financeiro confirmando alguns resultados que já foram demonstrados no resultado da análise.

TABELA 4
VARIÁVEIS SOBRE ENDIVIDAMENTO

Variável	Alternativa	Frequência	Porcentual
Minha situação financeira em relação ao que ganho.	Estou satisfeito com o que ganho	7	7%
	Sempre falta para cobrir meus gastos	14	14%
	Estou sempre me planejando para evitar faltar dinheiro	43	43%
	Consigo guardar um pouco do que ganho	36	36%
Ao realizar uma compra, você compra por quê?	Planejou com antecedência	28	28%
	Para satisfazer uma necessidade	42	42%
	Porque está em promoção	9	9%
	Porque tem crédito pré-aprovado	3	3%
	Outro	18	18%
O fato de você ter contraído dívida nos últimos 12 meses, tem relação com seu conhecimento em finanças?	Sim	39	39%
	Não	61	61%

FONTE: RESULTADOS DA PESQUISA.

O resultado da análise deixa claro o questionamento da pesquisa, mostrando que de acordo com o resultado obtido ficou evidente o controle e o investimento por parte das pessoas que responderam ao questionário, que são características financeiras que influenciam as decisões e a vida financeira das pessoas.

De acordo com o resultado do questionamento do motivo das compras, a maioria respondeu que compra para satisfazer uma necessidade (42%) e, em seguida, 28% responderam que compram porque fazem planejamento, mostrando que as pessoas estão buscando se planejar. Os resultados encontrados são semelhantes ao apresentado por Santo (2016) sobre Endividamento do público jovem e a educação financeira. No trabalho de Santo (2016), o total de pessoas que responderam que compravam para satisfazer uma necessidade foi de 52% e no resultado do presente artigo caiu para 42%. Nesta amostra, portanto, os entrevistados possuem uma consciência diferenciada na hora de comprar.

Aqui têm-se o resultado sobre a questão de pesquisa, visto que as pessoas precisam ter cuidado e analisar os gastos e o hábito de consumo para que isso não as levem a busca pela aquisição de crédito para suprir suas necessidades econômicas, ou seja, as pessoas precisam ter disciplina e objetivo quando o assunto é consumo, uma vez que, é a partir da busca pelo consumo sem planejamento que muitas pessoas acabam se endividando.

Para a maioria das pessoas o fato delas terem contraído dívidas não tem relação com o conhecimento em finanças. Entende-se que, as pessoas contraíram dívidas sem considerar a importância do conhecimento em finanças (61%). Por não considerar o conhecimento em finanças, as pessoas acabam comprando para satisfazer uma necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo analisar a influência do nível de conhecimento financeiro sobre o planejamento e endividamento das pessoas. Foram entregues questionários pessoalmente como também por meio de formulário eletrônico. Dos respondentes, 53% foram do sexo feminino e 47% masculino, idades entre 18 e 77 anos, a maioria dos respondentes são casados 47%, nível superior 41% e com renda de 3 a 6 salários-mínimos 37%.

Por meio da análise dos resultados apresentados a questão de pesquisa foi respondida, uma vez que foi possível observar as influências das variáveis de endividamento, conhecimento e planejamento financeiro na percepção das pessoas com relação ao planejamento dos gastos, a economizar para ter uma reserva, não comprar por impulso e, principalmente, planejar-se antes de sair gastando.

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas em todas as capitais do país (CNDL, 2018), mostrou que 6 em cada 10 brasileiros (58%) das pessoas afirmaram que, nunca ou somente as vezes se dedicam ao controle da vida financeira. Um dado a ser observado é entre as classes (C, D e E) onde o total é de 51%. Segundo a pesquisa, ter equilíbrio, um pouco de conhecimento em matemática e evitar o consumo por impulso são questões que ajudam no controle das finanças.

O resultado do trabalho aqui apresentado comparado com o resultado da pesquisa do SPC Brasil () e CNDL (), torna evidente que a questão de pesquisa levantada no trabalho foi respondida, uma vez que, os dados mostraram o que pensam as pessoas em relação a temática abordada no trabalho onde 82% consideram importante fazer planejamento financeiro, seguido de 63% que afirmam fazer planejamento e 51% que concordaram que o conhecimento em finanças afeta suas decisões financeiras.

As pessoas estão se preocupando com a importância do conhecimento em finanças, pois isso afeta suas decisões financeiras. Diante de uma necessidade as pessoas avaliam se devem ou não se comprometer-se com dívidas, como buscam fazer planejamento financeiro mensal, uma vez que 63% das pessoas responderam que fazem planejamento.

Com relação ao endividamento pode-se observar que as pessoas procuram fazer planejamento para evitar faltar dinheiro, enquanto algumas pessoas disseram estar conseguindo guardar um pouco do que ganha (36%). Isso mostra que, de alguma forma, a mentalidade das pessoas, em relação ao assunto finanças pessoais, está mudando e elas estão se conscientizando da importância de ter as despesas controladas, ou seja, gastar menos.

Esta pesquisa mostrou a influência de características de nível de conhecimento financeiro nas decisões de planejamento e educação financeira das pessoas tornando-as mais conscientes em relação ao controle da renda mensal onde mostra que a maioria realiza planejamento financeiro (63% das pessoas pesquisadas).

REFERÊNCIAS

- André, M. M. F. M. (2018). *O impacto de um planejamento financeiro pessoal na qualidade de vida do indivíduo*. (Trabalho de Conclusão, Universidade Federal do Rio de Janeiro). <http://hdl.handle.net/11422/5544>
- Banco Central do Brasil. (2019). *Estatísticas Monetária e de Crédito*. https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/Estatisticas_mensais/Monetaria_credito/Nota%20para%20a%20imprensa%20-%20Estat%3ADsticas%20Monet%3A1rias%20e%20de%20Cr%3A9dito.pdf
- Bastos, E. K. (2019). *Crédito e Juros*. IPEA. <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/credito/>
- Botelho, D., & Zouain, D. M. (2006). *Pesquisa quantitativa em administração*. Atlas.
- Brown, M., Grigsby, J., Van der Klaauw, W., Wen, J., & Zafar, B. (2016). Financial education and the debt behavior of the young. *The Review of Financial Studies*, 29(9), 2490-2522. <https://doi.org/10.1093/rfs/hhw006>.
- CNDL. (2018). *58% dos brasileiros não gostam de dedicar tempo para cuidar das próprias finanças, aponta pesquisa do SPC Brasil e CNDL*. <https://site.cndl.org.br/58-dos-brasileiros-nao-gostam-de-dedicar-tempo-para-cuidar-das-proprias-financas-aponta-pesquisa-do-spc-brasil-e-cndl>
- Costa, S. A. da. (2019). *Planejamento financeiro pessoal: uma proposta para a saúde financeira do brasileiro da classe C*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa). <http://hdl.handle.net/10284/7746>
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo [CNC]. (2019). *Endividamento e Inadimplência do Consumidor: Percentual de famílias com dívidas apresenta a primeira queda do ano em outubro*. https://static.poder360.com.br/2019/10/cnc.endividamento.out_2019outubro_2019.pdf
- Copetti, D. M. S. (2018). *O Endividamento das Famílias Brasileiras: Comportamentos, Desafios e Possibilidades de Uma Gestão Financeira Equilibrada*. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul). <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5515>
- Correia, T. de S., Lucena, W. G. L., & Gadelha, K. A. D. L. (2015). A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso

- de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 9(3), 103-117.
- Fernandes, R. S. (2019). *O comportamento do consumidor: Uma análise acerca do papel da Educação Financeira e consumo consciente*. (Projeto de pesquisa, Universidade do Sul de Santa Catarina). <http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/7907>
- Gil, A. C. (1999). *Método e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 296-316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em 25 out. 2020.
- Instituto Data Popular. (2008). *A educação financeira no Brasil: Relatório quali-quantitativo*.
- Krever, G. L., Dutra, M. H., & Lazzaretti, L. A. F. (2019). *A relação existente entre os níveis de educação financeira, o endividamento pessoal e o hábito de poupar e investir*. (Trabalho de Conclusão de Curso). <http://www.fema.com.br/site/wp-content/uploads/2019/06/KREVER-G.-L.-DUTRA-M.-H.-A-RELA%C3%87%C3%83O-EXISTENTE-ENTRE-OS-N%C3%8DVEIS-DE-EDUCA%C3%87%C3%83O-FINANCIERA-O-ENDIVIDAMENTO-PESSOAL-E-O-H%C3%81BITO-DE-POUPAR-E-INVESTIR.pdf>
- Lucchese, J. L. C. *A influência das mídias digitais no interesse e conhecimento de finanças pessoais*. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina). <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197411>
- Luz, E. J. F., Ayres, M. A. C., & Melo, M. A. S. (2019). Orçamento Familiar: Uma análise acerca da Educação Financeira. *Revista Humanidades & Inovações*, 6(12), 206-218.
- Martins, N. M., & Ferraz, C. de A. (2011). A expansão do mercado de crédito brasileiro no período 2004-2009: Determinantes, condicionantes e sustentabilidade. *Cadernos de Desenvolvimento*, 6(9), 269-289. http://www.centrocelsofurtado.com.br/arquivos/image/201111011226280.CD9_artigo_11.pdf
- Nascimento, T. G. (2019). *O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento*. (Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas). <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/28144>
- Oliveira, G. C. de, & Wolf, P. J. W. (2016). *A dinâmica do Mercado de Crédito no Brasil no período recente (2007-2015)*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA]. http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=288

- Otani, N., & Pereira Fialho, F. A. (2011). *TCC: Métodos e Técnicas*. Visual Books.
- Paixão, R. S. da, Herzog, A. A., & Casagrande, S. M. (2019). Um estudo das Instituições Financeiras e as suas principais linhas de créditos de curto prazo ofertadas no Brasil. *Revista Científica FETES*, 1(1), 3-18.
- Piccoli, M. R., & Silva, T. P. da. (2015). Análise do nível de Educação em Gestão Financeira dos funcionários de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista Economia & Gestão*, 15(41), 112-134. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2015v15n41p112>
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., Campara, J. P., & Santos, L. F. D. O. (2014). Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 9(3), 109-129. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v9i3.13335
- Radaelli, F. (2018). *Estudo sobre as Finanças Pessoais dos Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari*. (Monografia, Universidade do Vale do Taquari) <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018Fab%C3%ADolaRadaelli.pdf>
- Rocha, R. R., Oliveira, R. R., & Teixeira, L. A. A. (2017). Educação financeira e endividamento do consumidor de baixa renda: Tendências de inadimplência e adimplência. In *Congresso de Administração, Sociedade e Inovação*. Petrópolis, Rio de Janeiro. https://www.researchgate.net/profile/Ronielton_Oliveira/publication/321491533_Educacao_financeira_e_endividamento_do_consumidor_de_baixa_renda_Tendencias_de_inadimplencia_e_adimplencia/links/5a256a32a6fdcc8e8669bf46/Educacao-financeira-e-endividamento-do-consumidor-de-baixa-renda-Tendencias-de-inadimplencia-e-adimplencia.pdf
- Santo, R. C. P. do E. (2016). *Endividamento do público jovem e a Educação Financeira: Um estudo no Município de Salvador/BA*. (Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal da Bahia) <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22244/1/MONOGRAFIA%20-%20Ruan%20Carlo%20Pereira.pdf>
- Santos, A. C., & Silva, M. (2014). Importância do Planejamento Financeiro no processo de controle do endividamento familiar: Um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, 7(1), 05-17.
- Serasa Experian. (2019). *Número de brasileiros com dívidas atrasadas aumenta em 2 milhões e bate novo recorde, revela Serasa Experian*. <https://www.serasaexperian.com.br/sala->

de-imprensa/numero-de-brasileiros-com-dividas-atrasadas-aumenta-em-2-milhoes-e-bate-novo-recorde-revela-serasa-experian

- Silva, L. A., Morino, A. H., & Sato, T. M. C. (2014). Prática de mineração de dados no Exame Nacional do Ensino Médio. In *Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*. Dourados, Mato Grosso do Sul.
- Silva, R. A. da. (2019). *Educação Financeira: Da escola para a vida*. <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/441>
- Soares, T. F. (2018). *Finanças Pessoais: Uma análise das decisões financeiras dos alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública do Município de São José do Egito/PE no ano de 2018*. (Artigo Científico, Universidade Estadual da Paraíba) <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/16801/1/PDF%20-%20%20Thaizy%20Farias%20Soares.pdf>
- Sola, G. C. F. S. (2014). O Contrato de Crédito e o Superendividamento do Consumidor. *Revista Aporia Jurídica*, 1(1), 65-72.
- SPC Brasil. (2019). *Empréstimo em bancos e financeiras é o maior vilão da inadimplência no país, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil*. <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6946>. 04/11/2019
- Vidal, Y. D. R. L., da Silva, K. P., & Valdevino, R. Q. S. (2020). Percepção Dos Discentes De Ciências Contábeis Sobre Educação Financeira. *Revista Conhecimento Contábil*, 10(1), 80-95. <https://doi.org/10.31864/rcc.v10i01.1925>
- Xavier, T., Ferreira, M. C. O. (2018). A Influência da Educação Financeira no comportamento de compra do consumidor e antecedentes ao Endividamento. In *14 Congresso Latino-Americano de Varejo e Consumo*.

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE PESQUISA – QUESTIONÁRIO

I - Dados referentes ao perfil.

1. Qual o seu gênero?

- () Masculino.
- () Feminino.
- () Outros.

2. Qual a sua idade?(Em anos completos). -----anos.

3. Qual o seu estado Civil?

- Solteiro(a).
- Casado(a)/União estável.
- Divorciado(a).
- Viúvo(a).

4. Qual o seu nível de Escolaridade?

- Sem instrução.
- Nível Fundamental.
- Nível Fundamental incompleto.
- Nível Médio.
- Nível Médio Incompleto.
- Superior Completo.
- Superior Incompleto.
- Especialização.
- Mestrado.
- Doutorado.

5. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

- Nenhuma renda.
- Até 1 Salário Mínimo.
- De 1 a 3 Salários Mínimos.
- De 3 a 6 Salários Mínimos.
- De 6 a 9 Salários Mínimos.
- De 9 a 12 salários Mínimos.

6. Qual a sua profissão?

- Do lar.
- Estudante.
- Autônomo(a)
- Desempregado(da).
- Estagiário(a).
- Empregado(a) em Empresa Pública.
- Empregado(a) em Empresa Privada.
- Empresário(a).

() Aposentado(a)

() Outra.

II – Sobre Conhecimento em finanças e Planejamento financeiro.

7. Tenho bom conhecimento em finanças.

Para esta afirmação dê uma nota de 0 a 10, onde zero discordo totalmente e 10 concordo totalmente.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

8. Meu nível de conhecimento em finanças afeta a forma que eu me planejo financeiramente.

De acordo com a afirmação dê uma nota de 0 a 10, sendo zero Discordo totalmente e 10 Concordo totalmente.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

9. Acho importante ter conhecimento sobre finanças para ter minha vida financeira estável.

Sobre esta afirmação atribua uma nota de 0 a 10, onde zero discordo totalmente e 10 concordo totalmente.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

10. Seu conhecimento em finanças afeta suas decisões financeiras.

Qual o grau de concordância com essa afirmação?

() Discordo totalmente.

() Discordo parcialmente.

() Indiferente.

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente.

11. Eu faço meu planejamento financeiro mensal.

() Sim.

() Não.

() Raramente.

12. Eu acho importante fazer planejamento financeiro.

Sobre essa afirmação:

- Discordo totalmente.
- Discordo Parcialmente.
- Indiferente.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente

III – Sobre Endividamento.

13. Minha situação financeiro hoje em relação ao que ganho.

- Estou satisfeito com o que ganho.
- sempre falta para cobrir meus gastos.
- Estou sempre me planejando para evitar faltar dinheiro.
- Consigo guardar um pouco do que ganho.

14. Ao realizar uma compra, você compra por quê?

- Planejou com antecedência
- Para satisfazer uma necessidade.
- porque está em promoção.
- Porque tem crédito pré-aprovado.
- Outro.

15. O fato de você ter contraído dívidas nos últimos 12 meses (se contraiu) tem relação com seu conhecimento em finanças?

- Sim
- Não

16. Eu me considero uma pessoa endividada.

Para esta frase dê uma nota de 0 a 10, sendo zero discordo totalmente e 10 concordo totalmente.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DA AUTORIA**EDUARDO AUGUSTO DO ROSÁRIO CONTANI**

Doutor em Administração, Universidade de São Paulo, Brasil.
Docente no Departamento de Administração da Universidade Estadual de Londrina, Brasil.
Docente no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina, Brasil.
ORCID iD: 0000-0001-7200-3014 | ID Lattes: 9581308995467871
E-mail: contani@uel.br (autor correspondente)

MARIA EDIVANIA DE SOUZA ABREU

Especialista em Contabilidade Financeira e Tributária.
ORCID iD: 0000-0003-3520-1358 | ID Lattes: 0090883141482835
E-mail: edivaniaabreu20@hotmail.com

LUCIANO GOMES DOS REIS

Pós-Doutor em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Brasil.
Doutor em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Brasil.
Docente no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina.
ORCID iD: 0000-0001-6388-2790 | ID Lattes: 8989194375763920
E-mail: lucianoreis@uel.br

CONTRIBUIÇÃO E ATUAÇÃO EM ATIVIDADES DE AUTORIA**EDUARDO AUGUSTO DO ROSÁRIO CONTANI**

Contribuiu e atuou igualmente, em relação à equipe de autoria, nas atividades envolvidas com Definições / Conceitos / Teorias, Pesquisa / Seleção / Organização / Administração dos Dados, Exame Pormenorizado / Avaliação Crítica / Validação dos Dados, Descrição e Delimitação dos Procedimentos Metodológicos, Responsabilização na Pesquisa Documentada no Artigo Submetido, Escolha e Manuseio de Software e Redação do Texto.

MARIA EDIVANIA DE SOUZA ABREU

Contribuiu e atuou igualmente, em relação à equipe de autoria, nas atividades envolvidas com Definições / Conceitos / Teorias, Pesquisa / Seleção / Organização / Administração dos Dados, Exame Pormenorizado / Avaliação Crítica / Validação dos Dados, Descrição e Delimitação dos Procedimentos Metodológicos, Responsabilização na Pesquisa Documentada no Artigo Submetido, Escolha e Manuseio de Software e Redação do Texto.

LUCIANO GOMES DOS REIS

Ofereceu apoio e assistência nas atividades envolvidas com Definições / Conceitos / Teorias, Pesquisa / Seleção / Organização / Administração dos Dados, Exame Pormenorizado / Avaliação Crítica / Validação dos Dados, Descrição e Delimitação dos Procedimentos Metodológicos, Responsabilização na Pesquisa Documentada no Artigo Submetido e Redação do Texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES DA AUTORIA**EDUARDO AUGUSTO DO ROSÁRIO CONTANI**

Declarou não possuir conflitos de interesse verdadeiro (factual), possível (potencial), de ordem financeira, de ordem pessoal, de ordem acadêmica, relacionado à afiliação institucional, de ordem política e de ordem religiosa. Além dos questionados, declarou não possuir outros conflitos de interesses.

MARIA EDIVANIA DE SOUZA ABREU

Declarou não possuir conflitos de interesse verdadeiro (factual), possível (potencial), de ordem financeira, de ordem pessoal, de ordem acadêmica, relacionado à afiliação institucional, de ordem política e de ordem religiosa. Além dos questionados, declarou não possuir outros conflitos de interesses.

LUCIANO GOMES DOS REIS

Declarou não possuir conflitos de interesse verdadeiro (factual), possível (potencial), de ordem financeira, de ordem pessoal, de ordem acadêmica, relacionado à afiliação institucional, de ordem política e de ordem religiosa. Além dos questionados, declarou não possuir outros conflitos de interesses.